



FHC exhibe prêmio outorgado pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira: "Tenho de fazer a aposta pelo melhor, não pelo pior"

46 A empresários, um discurso tranquilizador

Presidente diz que rumo da estabilidade tomado pelo Brasil não tem volta

LISBOA – A empresários e investidores portugueses reunidos ontem em Lisboa para homenageá-lo e ouvir suas previsões sobre o futuro do Brasil, o presidente Fernando Henrique Cardoso usou de um simbolismo religioso para garantir que o rumo tomado pelo País que governou por oito anos não tem volta. "Todos os candidatos beijaram a cruz antes das eleições. Não só foram batizados como foram crismados, confirmaram depois das eleições que estavam sim no bom caminho", afirmou, em discurso durante almoço com cerca de 300 empresários portugueses e brasileiros numa homenagem da Câmara de Comércio e Indústria Luso-brasileira.

No mesmo tom do discurso tranquilizador sobre o Brasil que fez para a classe política de Portugal, Fernando Henrique disse aos empresários que foi a democracia que permitiu a estabilidade econômica no País e que destes caminhos não poderá fugir. "Tenho certeza que ganhasse quem ganhasse, nós teríamos condições, como teremos, de fazer com que o Brasil continue a ser o que é: um país de oportunidade, um país democrático,

um país onde a lei e os contratos são respeitados."

Por parte das empresas portuguesas que vêm investindo no Brasil, a confiança está, por enquanto, no limite da manutenção dos atuais investimentos. Ou seja, não se pretende reduzir o tamanho da presença portuguesa no Brasil. Foi o que ouviram ministros e empresários brasileiros durante os encontros em Lisboa, por ocasião da visita de Fernando Henrique.

Miguel Horta e Costa, presidente da Comissão Executiva da Portugal Telecom, empresa que investiu no Brasil mais de US\$ 6 bilhões desde 1998, resumiu a expectativa do setor em relação ao novo governo. "Já tive uma conversa com o senhor José Dirceu e tive uma boa impressão. Os investimentos que temos lá serão mantidos." E quanto a novos investimentos? "Isso só o tempo dirá", afirmou em entrevista.

Antes, no discurso, foi mais enfático: "A Portugal Telecom foi para o Brasil para ficar, para viver os momentos bons e fáceis, mas também os difíceis."

O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, Antonio Bustorff, disse que os investimentos portugueses no Brasil evoluíram durante o governo FHC e não devem ser interrompidos. "As últimas eleições mostraram

ao mundo que a democracia no Brasil é hoje uma realidade inabalável."

Tanto no almoço da Câmara de Comércio, onde recebeu o prêmio Personalidade do Ano, como na Associação Industrial Portuguesa (AIP), quando foi agraciado com o título de Presidente Honorário, Fernando Henrique ressaltou a importância do crescimento das relações entre Brasil e Portugal para o futuro do comércio entre Mercosul e União Européia. "A liberalização do comércio entre os dois blocos teria um efeito extraordinário para os nossos países", afirmou. "O Brasil, a despeito de muitas dificuldades, vai continuar lutando pelo Mercosul ser uma realidade."

A orientação do governo português de que os investimentos de empresas públicas e privadas do País devem ser diversificados, tendo outros destinos – em 2001 mais de 50% ficaram concentrados no Brasil –, não preocupa Fernando Henrique. "Eles não querem dizer que não vão investir no Brasil. Temos até que aplaudir. Quanto mais Portu-

gal se inserir na economia mundial, melhor para todos nós", disse.

Populismo – Em entrevista ao jornal português *Público*, o presidente Fernando Henrique manifestou uma única preocupação em relação ao futuro governo de Luiz Inácio Lula da Silva: o risco da volta do populismo no Brasil. Perguntado exatamente sobre isso pela reportagem do

jornal, em função da movimentação do presidente eleito, afirmou: "Disso tenho medo. Se há risco no Brasil, é o do regresso do populismo. Lula é um líder, é um democrata, tem

Todos os candidatos beijaram a cruz antes da eleição. Não só foram batizados como foram crismados

Fernando Henrique Cardoso

um partido e tem o Congresso como referência. Mas podem tentar fazer dele um líder carismático. Aí é ruim para ele e para o Brasil. Espero que tenha a força de espírito – e ele tem – para não se deixar por esse canto da sereia."

Na entrevista, Fernando Henrique disse que é um otimista quanto ao futuro do Brasil, mas ressaltou que é perigoso "quem prometer milagres, quem for profeta". (D.F.)